

Empresários não crêem na meta

da inflação para 85

BRASÍLIA — Os empresários não acreditam que o Brasil cumpra a meta de uma inflação média (calculada com base nas taxas anuais a cada mês) de 170 por cento, em 85, contida na sexta Carta de Intenções acertada pelo Governo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Luís Eulálio de Bueno Vidigal, revelou ontem que a maioria das empresas está elaborando seus orçamentos com base numa inflação média de 200 a 220 por cento no próximo ano.

O empresário admitiu, porém, que é viável uma taxa média de 170 por cento, já que o sucessor do Presidente Figueiredo terá condições, com a

redução do déficit público — “uma das prioridades do Doutor Tancredo Neves” — de baixar “de forma suave” a inflação no País.

Para Luís Eulálio, o futuro Presidente poderá modificar os termos da nova Carta de Intenções e lembrou que, nos últimos anos, documentos deste tipo foram “renegociados a cada trimestre”.

O Presidente da Federação da Agricultura do Paraná, Mário Stadler, um dos membros do Conselho Monetário Nacional (CMN), afirmou que “a grande tourada do ano que vem” será compatibilizar a retomada do crescimento — base do projeto econômico de Tancredo Neves — com as metas rígidas da sexta Carta.